

AS MEMÓRIAS DE CARLOS HEITOR CONY: ENTRE A LITERATURA, O JORNALISMO E A HISTÓRIA

Isabel Cristina Tavares Capilé¹; Paulo Bungart Neto²

¹Graduanda em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Bolsista PIBIC;

²Prof. Dr. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

O artigo analisa a obra do escritor e jornalista Carlos Heitor Cony (1926-) do ponto de vista da diluição de fronteiras entre as instâncias dos discursos autobiográficos e ficcionais, sobretudo em seu volume de memórias intitulado *Eu, aos pedaços* (2010). Para a compreensão da interseção entre os discursos da memória e da ficção no conjunto da obra de Cony, torna-se necessária a recorrência a outras obras do autor, tais como *O ato e o fato* (2004, crônicas de resistência à ditadura militar), e *Quase memória: quase-romance* (1995), texto de difícil classificação e ambíguo já desde o título, bem como a obras teóricas e críticas de pesquisadores como Jacques Le Goff (2003), Hayden White (2001) e Philippe Lejeune (2008), que tratam dos aspectos teóricos da memória e da relação entre memorialismo, ficção e história como uma característica inerente à maioria das obras da literatura contemporânea. Carlos Heitor Cony não redige suas memórias de forma tradicional, seguindo uma linha cronológica com começo, meio e “fim”. Conforme admite, com ironia, na “Apresentação” de sua obra, caso o leitor se interesse por conhecer detalhes de sua biografia, deveria se reportar a outros “espaços”, e não a seu “discurso” autobiográfico: “Algumas delegacias especializadas e repartições militares do meu país devem ter alguma coisa parecida com essa informação inicial a meu respeito, daí a desnecessidade de repeti-la” (CONY, 2010, p. 7). Portanto, um dos primeiros fatos sobre a vida de Cony com o qual o leitor se depara está relacionado à sua resistência (pacífica, através de crônicas) à ditadura militar instalada a partir de 1964. O segundo é de ordem “estrutural”, ou seja, o memorialista opta por evocar suas lembranças através de pequenas crônicas, subdividindo-as segundo assuntos afins, para reforçar a maneira fragmentária através da qual narrará a própria história e seus interesses diversificados, com o intuito, não de detalhar informações corriqueiras de sua vida, mas de ressaltar sua formação pessoal e profissional através da evocação de aspectos da infância e da juventude, de sua relação com o pai, o também jornalista Ernesto Cony Filho, e de sua participação como jornalista a lutar pela restauração da democracia no país. Os temas das crônicas, porém, são amplamente variados, e não se limitam a questões políticas, profissionais ou existenciais.

Palavra-chave: Carlos Heitor Cony; *Eu, aos pedaços*; memorialística brasileira contemporânea.